

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE BRÔNQUIOS E PULMÕES EM RELAÇÃO ÀS NEOPLASIAS MALIGNAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM ALAGOAS E SERGIPE DE 2017 A 2024

3º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 3ª edição, de 01/08/2025 a 02/08/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-159-2

COSTA; Giovanna de Oliveira Sá ¹, CHAGAS; Marília Giovanna Sousa ²

RESUMO

INTRODUÇÃO O câncer de brônquios e pulmões e suas implicações clínicas e socioeconômicas são amplamente documentados. Entretanto, para melhor compreender a distribuição geográfica e oscilações temporais dos casos, uma análise epidemiológica aprofundada faz-se necessária. Conhecer a proporção das neoplasias malignas de brônquios e pulmões (NMBP) em relação ao efetivo total de neoplasias do trato respiratório (NMTR) é essencial para subsidiar tratamento, prevenção e cuidados paliativos nos estados da região Nordeste, frequentemente subpriorizados na alocação de recursos públicos em saúde. **OBJETIVOS** Analisar as variações do número de casos de neoplasias malignas de brônquios e pulmões em relação ao total de casos de neoplasias malignas do trato respiratório nos estados de Alagoas e Sergipe, entre 2017 e 2024. **METODOLOGIA** Estudo ecológico retrospectivo, com dados extraídos do sistema DATASUS e das estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quanto às informações, foram considerados os casos registrados de neoplasias malignas de brônquios e pulmões, em Alagoas e Sergipe, e o total de casos registrados de neoplasias malignas do trato respiratório, nos respectivos estados, de janeiro de 2017 a dezembro de 2024. A análise estatística incluiu média, desvio padrão (DP), percentual e as respectivas prevalências. **RESULTADOS** No período em questão, em todos os anos NMBP representou consistentemente mais da metade dos casos de NMTR, forma individual e na média agregada; desta, o menor percentual foi em 2021 (61,75%), e o maior, em 2024 (70,68%). A média de casos por ano em Alagoas foi 170 (DP: 25,14), e em Sergipe, cerca de 150 (DP: 33,52). Em 2024, a prevalência de NMBP foi de 3,1 casos por 100.000 habitantes em Alagoas e 5,6 em Sergipe. Na análise individual das Unidades Federativas (UFs), entre 2017 e 2022 - anos precedidos e compreendidos pela pandemia - as NMTRs aumentaram em 116,13% e as NMBP, em 128,6%, com crescimento proporcional de 61,79% para 71,64%. Em Alagoas, nesse recorte temporal, as variáveis apresentaram aumentos menos acentuados (NMBP: 11,96% e NMTR: 31,06%), sugerindo impacto diferenciado da pandemia da COVID-19 (2020-2021) nas políticas públicas de prevenção, diagnóstico e tratamento das neoplasias. De 2022 a 2024, anos pós-pandemia, NMBP e NMTR apresentaram redução percentual de casos nas médias das UFs analisadas (7,28% e 15,63%, respectivamente). Entretanto houve aumento proporcional das NMBP, que em 2022 representavam 64,33% das NMTR, e em 2024, 70,68%. **CONCLUSÃO** A análise histórica dos casos de NMBP e NMTR é fundamental para compreender suas oscilações entre 2017 e 2024 em Alagoas e Sergipe. O aumento significativo dos casos pode estar atrelado à limitação de recursos - financeiros e humanos - na oncologia durante o período pandêmico. A diferença entre os estados pode refletir manejos distintos dos recursos, desigualdade no acesso a serviços de saúde ou subnotificação de casos, especialmente nos anos mais críticos da pandemia, nos quais o controle do coronavírus era prioridade. Os achados deste estudo destacam a importância de pesquisas futuras sobre o impacto da pandemia nessas neoplasias, a fim de subsidiar políticas públicas de saúde mais equânimes em locais historicamente menos assistidos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise epidemiológica, Brônquios e pulmões, Neoplasias malignas, Região Nordeste, Trato respiratório

¹ Universidade Federal de Sergipe, giovannasa1612@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, mariliagiovanna24@academico.ufs.br

